



N

otícias Acadêmicas

INFORMATIVO DA ACADEMIA PIAUIENSE DE LETRAS
ANO II JULHO 1987 NUMERO 19

COMENTÁRIO

De primeiro matava-se o sujeito que deflorava a moça-donzela e não queria reparar a dívida. Às vezes o pai da menina dava preferência à castração do indivíduo. Por causa dessas vinganças, provocavam-se lutas de clãs familiares, que se dizimavam. Também o marido enganado matava e continua a matar a mulher adúltera e vice-versa. Surgiu a violência rural de Lampião, Antônio Silvino e outros fora-da-lei que vingavam crimes policiais. Antônio Conselheiro fundou o império de Canudos para defesa de trabalhadores explorados pelos coronéis do cacau.

Ninguém mais segura a violência. Nestes atormentados anos da revolução de 1964 até os dias deste quase final da década de 80, prossegue a luta sem alma, agora entre latifundiários e pobres homens que querem os frutos do trabalho na terra. Instituiu-se o sequestro de autoridades nos anos 70, para que se soltassem presos políticos, e de crianças e ricos, para os lucros do resgate. Nos centros urbanos populosos, roubam-se bancos e empresas para o gozo de gordas fatias financeiras e assaltam-se pessoas e casais para despojá-los de jóias e dinheiro ou para a posse carnal da mulher. Chegaria a era do pistoleiro sob contrato para a eliminação de inimigos ou de sócios inconvenientes - estes a fim de

proporcionarem riqueza fácil aos mandantes e aqueles para o exercício da **vendetta**, o crime-cão, o crime-sujo efetuado por tipos que ao menos conhecem a vítima.

Quais as sementes de tanta violência, do ódio, como das ambições vulgares?

Neste atribulado fim de século o homem vive sufocado por pressões de toda natureza, daí a agressividade e os atos anti-sociais. Promove-se o crime no jornalismo pela glorificação dos criminosos aos quais se transmite autoconfiança na conduta violenta. A TV projeta durante horas, dia por dia, as imagens de um mundo perigoso e de um cenário irreal de bens materiais inacessíveis, mandando mensagens de conteúdo violento e sexual - e o seu objetivo está em função do consumo ameaçando a cultura. Para todos, revela-se o ambiente familiar em desintegração. Tornou-se a droga o elemento encorajador do crime. Os magnatas, os barões do dinheiro têm tudo - mesa farta, bacanais de álcool e prostitutas de luxo, carros do último modelo, viagens nababescas aos centros de turismo internacional, e os miseráveis se conformem com a fome, a habitação desumana, a nudez e ignorância dos filhos. Nas esferas oficiais, verificam-se os exemplos malsãos do fingimento, das mordomias, dos

planos cruzados gerando a desconfiança, do fisiologismo dos políticos sem crédito, a impunidade dos imensos rombos na causa pública.

As cidades turísticas constituem antro de vícios. As suas praias representam centros de prostituição alta e baixa. Os nababos saem do Rio de Janeiro com mariposas **alugadas** em Paris.

Neste ambiente de vícios e de negação dos valores morais e espirituais, da falsa cultura brasileira de hoje, do jornalismo sensacionalista, da TV comercializante e forte no prestígio a empresários desalmados - nesse mundo perverso vive o brasileiro, cercado de frustrações por todos os lados - frustrado e sem fé, o brasileiro do salário mínimo, cujos sindicatos de classe não têm independência ao menos para o protesto, quanto mais para **negociar** o trabalho e o seu pagamento digno.

Gilberto Freyre contou que os muros antigos tinham cacos de vidro para evitar o roubo de donzelas. Hoje as casas dos magnatas, nos bairros das cidades grandes, têm muros de 3 metros, para que se evitem assaltos e assassinatos.

As raízes da violência são visíveis. Até quando elas desafiam a inteligência dos perversos, que negam a justiça social?

LEIA NAS PÁGINAS 4, 5, 6 e 7 GENTE/FATOS

Noticiário

- A APL votou pesar em virtude do falecimento de Olga Batista, professora ilustre; de William Carvalho, que integrou a Força Expedicionária na 2ª Guerra Mundial; Helder Feitosa Cavalcanti, jornalista e empresário, assassinado de modo perverso, sobre cuja personalidade falou Tito Filho; do grande sociólogo Gilberto Freyre; e de Miriam Basto Meneses, esposa virtuosa de Antenor Meneses e irmã do acadêmico Armando Basto.

- Retornou de viagem de lazer a Goiânia o acadêmico J. Patrício Franco.

- Circulou a revista acadêmica de 1986.

- Adiada a eleição para preenchimento da cadeira 1.

- O acadêmico Dagoberto Júnior visitou Paris e Madri, em viagem de estudos.

- O escritor Renato Báez, em eleição unânime, tornou-se sócio-correspondente da APL em São Paulo.

- Abertas as inscrições, no período de 1 de agosto a 30 de setembro, para preenchimento da cadeira 28.

- Aniversariaram em julho o acadêmico Reis Velloso (12) e os servidores Francisco Ferreira da Cunha (18) e Carlos Alves de Sousa (31).

- Bonitas as comemorações dos 77 anos de Piripiri, promovidas pelo prefeito Luis Meneses. Representou-se a APL.

- Pelo decreto 957, de 12 de junho, o prefeito Wall Ferraz denominou Dom Avelar a praça de N. S. de Fátima, situada na avenida do mesmo nome.

- Com base no artigo **Grandes**

Piauienses Mortos, publicado em NA de dezembro/86, o escritor gaúcho Lothar Hessel incluirá alguns em estudos que está realizando.

- A antologia NOVA POESIA BRASILEIRA/87 publica o significativo poema "Prece", de Francisca Miriam Aires Fernandes.

- Eleito para a Academia Superiore di Studi di Scienze Naturali e Psicobiofisiche, de Varese, na Itália, o presidente Tito Filho.

- A acadêmica Nerina Castelo Branco, em recente viagem a Fortaleza, visitou a Academia Cearense de Letras.

- Designados para a Assessoria Cultural da APL os servidores José Elias Arêa Leão e Maria Cirene de Castro Sousa.

- A partir de 18 de julho, exposição de Dora Parentes na Galeria de Arte - Atelier Tania Polomei, de Teresópolis. A encantadora Dora, sempre liga a mulher à natureza, especialmente ao símbolo do cavalo.

- De Altevair Alencar, em carta recente: "O povo brasileiro está entregue a **economistas**. Povo enganado por expressões vazias que nem os seus inventores lhe conhecem o significado: choque heterodoxo, tablita, deflação inercial, nivelamento vertical, cambial reflexiva, frenação de salários descompassados, defasagem residual tributária, horizontalidade de alíquotas emergenciais, efeito deflator incongruente, monetarismo de estabilidade instável, flutuação de vetores econômicos. Uns pândegos. Ah, miseráveis. Esse palavreado enche o saco e esvazia o bolso da gente. É o tal de **economês**".

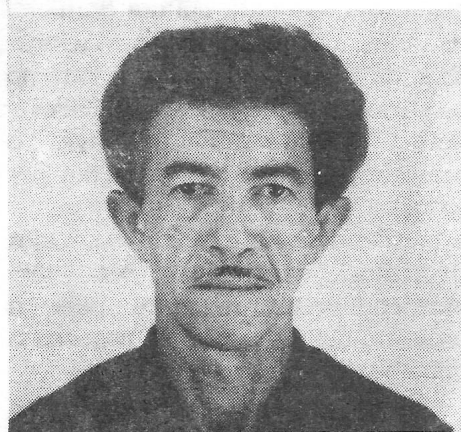
- No Rio, faleceu Genurno Amazonas de Figueiredo Neto (nome do avô materno), nascido em Teresina, filho caçula de Lucídio

Freitas, (idealizador e um dos fundadores da APL) e de Maria Oceanira Figueiredo Freitas, que na viuvez retornou à terra dos pais, Belém, e os três rebentos do matrimônio foram criados pelos avós. Muito jovem, Genuíno passou ao Rio para estudos. Formou-se em direito. Maria Oceanira casou-se com oficial do Exército viúvo, cuja filha do primeiro matrimônio, Vera Maria, se tornou esposa de Genuíno, e assim Maria Oceanira era mãe e madrastra. O casal viveu em Belém, ele delegado de polícia e assessor jurídico. As saudades da terra carioca o convocaram. Advogado da Previdência Social. De aprimorada inteligência, educado, marido e pai extremoso. Deixou três filhos: Genuíno Júnior, poeta consagrado, Eduardo, administrador de empresa, e a professora Denise, casada com o engenheiro Cláudio, com duas filhinhas, Renata e Andréa. O filho do grande padrinho da instituição denominada Casa de Lucídio Freitas não conheceu a cidade natal - Teresina - nem o glorioso autor dos seus dias. Vera Maria escreveu ao professor Tito Filho: "Meus filhos e eu temos tentado aceitar a dura realidade que é a ausência de Genuíno. Mas a sua lembrança, o seu amor e carinho nos acompanharão como uma luz de afeto permanente".

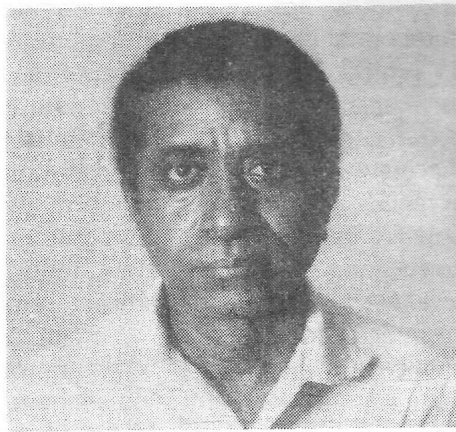
- A Sociedade de Cultura Latina, dirigida no Piauí pelos confrades Herculano Moraes e A. Tito Filho, pretende expandir suas ações para o interior do Estado. Campo Maior será o primeiro núcleo da instituição, tendo à frente o jornalista Tóto Ribeiro.

- Na última reunião do Clube dos 21 Irmãos-Amigos, que tem em seus quadros alguns titulares da Academia Piauiense de Letras, foi aprovado voto de agradecimento a Décio Pereira, de São Paulo, pelo empenho na orientação aos companheiros do Piauí.

- A edição de junho do "D.O. Leitura" de São Paulo registra, sob a assinatura de Fernando Sales (livros que não saíram do tinteiro) o seguinte depoimento: "Poeta admirável, autor de uma das obras-primas do soneto de língua portuguesa ("Saudade"), Da Costa e Silva ao publicar o 2ª edição de Verônica (RJ) Ed. do Brasil Contemporâneo, 1927) faz anunciar três trabalhos que não tiveram o selo da tipografia: **Passeio Público, A Casa dos Expostos e A Ilha dos Ratos**. Que pena! O prosador era tão bom quanto o poeta".



Servidor Francisco Ferreira da Cunha.



Servidor Carlos Alves de Sousa.



Casal Genuíno - Vera Maria.

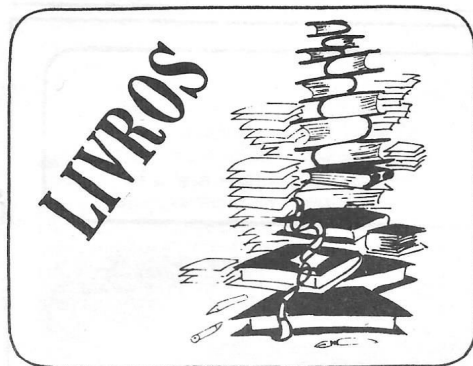


Exposição em Teresópolis - Um dos quadros de Dora Parentes.

EXPEDIENTE

Notícias Acadêmicas
Publicação Mensal

Diretor - A. Tito Filho
Redação - Herculano Moraes, Ofélio Leitão e O. G. Rego de Carvalho
Organização - Delci Maria Tito
Auxiliares - Maria Ivone Matos e Estelita Teixeira.
Endereço - Avenida Miguel Rosa, 3.300-S.
Telefone - 222-6010 - CEP 64.010 - Teresina-PI.



Recebidos em julho:

- "A Ciranda de Machado", Mariazinha Congílio. Novos aspectos do universo de Machado de Assis, revelados com a argúcia de crítica literária valorosa.

- "O Tempo e a Terra" e "Vida em Tom Menor", romance, o primeiro, e contos, o segundo (Maria Lúcia Silveira Rangel). Ficcionalista de

talento, narra facilmente as suas histórias, em linguagem simples, e delinea com segurança tipos humanos e cenários naturais.

Livro piauiense

- "Conhecendo Luís Correia" (Adriano Neto). História em quadinhos do turismo nessa cidade praiana do norte piauiense. Original e inteligente trabalho.

- "Arte e Deformação" (Assis Brasil). Mais um valioso documento educativo desse extraordinário homem de letras, que adverte ter o livro o objetivo de como entender a estética moderna.

- "A Origem do Rio Parnaíba", acadêmico João Gabriel Baptista. Ilustrada contribuição ao assunto. O autor atesta que a grande corrente fluvial nasce com o nome de "Água Quente, na Chapada das Mangabeiras, a 709 metros de altitude.

OPINIÕES

NOTÍCIAS ACADÊMICAS é consagrada realidade em nosso meio intelectual. A edição de junho está rica de informações e de boa feição gráfica.

Dagoberto de Carvalho Júnior - Lisboa

Recebi o nº 17 de NA. Excelente conteúdo. **Comentário** muito bem escrito, revela de maneira cristalina e sem rebuscos a calamitosa situação brasileira. Mereceria ser lido pelos **pais da pátria**, os que se refocilam em homéricos regabofes, dilapidam em viagens e odiosas mordomias o dinheiro do povo.

Benedito Cleto - Sorocaba - SP

Recebemos NA. O último traz comentário sobre o menor. Gostamos do assunto. Excelente.

Hosaías Matos de Oliveira - Teresina

Desejo felicitá-lo, bem como a Academia, pelo eficiente e valioso serviço prestado à cultura, difundindo-a, falando dos eventos culturais e enaltecendo o trabalho daqueles que, a ela, se dedicam com entusiasmo. Uma publicação como essa é muito importante porque estimula os escritores e registra os acontecimentos em torno da cultura, havidos num amplo círculo literário. Meus parabéns pelo seu trabalho e meus votos de que, por muito tempo, continue, a seus cuidados, uma publicação que faz tanto em prol da vida piauiense.

Walter Waeny - Santos - SP

NA consegue, em quatro páginas de um minitablóide, registrar um universo de fatos e ocorrências em preciosas e sucintas informações sobre a cultura piauiense.

Virmar Soares - Rio de Janeiro

Recebi o nº 18 de NA. Estou certo de que o informativo faz chegar aos mais distantes pontos do Brasil o trabalho sério e competente que vem realizando a Academia Piauiense de Letras.

Edmilson Caminha Júnior - Teresina

Temos NA nºs 14, 15 e 16. Nossos parabéns pela seriedade deste trabalho.

Luciano Jucá - Fortaleza

Notável o comentário de NA, maio. Documento fiel sobre a situação que o Brasil está vivendo. A APL abriu clarão de luminosidade nos diversos aspectos da vida do país, onde os pobres já não podem viver. Tudo assustador e muito bem analisado no magnífico trabalho de NA.

Antonio Pessoa - Rio de Janeiro

NA é interessante pela sinopse de assuntos bem selecionados, merecendo não sofrer solução de continuidade.

Humberto Guimarães - Teresina

Trechos da crítica literária

SOBRE HERCULANO MORAES:

- Suas produções literárias, além de ricas, úteis e agradáveis, tornam-se imprescindíveis ao espírito de qualquer pessoa que se preze.

Manfredi Cerqueira

- Sinto-me encantado com o estilo de primavera intelectual do autor. Satisfeito com a atualidade da temática poética de "Postais da Primavera".

Dagoberto Júnior

- Destaquei teu ensaio sobre Da Costa e Silva, que me fez recuar no tempo e situar-me nas ruas de São Luis, na década de 30, recitando versos do cantor do Parnaíba. A presença de Da Costa e Silva entre nós, estudantes maranhenses, era tão forte que nosso grande sonho àquela época era conhecer Teresina para atravessar o rio Parnaíba e tocar com as mãos as barbas do "velho monge".

Tarcício Tupinambá

Sobre a obra "O Município de Francisco Santos", de Mariano da Silva Neto:

- Ao escritor Mariano da Silva Neto minha admiração pelo cuidado extremo com que organizou a obra, trabalhando infatigavelmente para levantar uma monografia criteriosa, fundamentada e detalhada. Tudo feito com um inextinguível amor e com uma dedicação sem limites.

Walter Waeny - da Academia Santista de Letras e da Academia Paulista de História.

- Cada cidade, de cada estado, de cada país, deveria ser eternizada como foi "Francisco Santos", por homens da grandeza de Mariano da Silva Neto. Lendo-o, vivemos sua gente nos seus recantos, com seus costumes, suas crenças, suas vivências.

Leonilda Justus - Diário dos Campos - Ponta Grossa - Paraná - (05.03.87).

- Nessa obra de natureza histórica, o pesquisador levantou dados políticos, econômicos, geográficos e administrativos, num esforço de composição historiográfica da mais alta importância para a compreensão da vida de um povo.

Carlos Cunha - Diário do Norte - São Luis (24.02.87)

Sobre Lili Castelo Branco:

- Estilo atraente, leve e romântico. Em "Vida Romanceada de Simplicio de Sousa Mendes" conheci personagens, fatos, usos, costumes e sítios da evolução sócio-econômica, política e cultural do valoroso Piauí. Depois os tempos remotos da escravidão negra até os atuais, de autêntico sabor regional. Livro comparável ao teor de romances de Lins do Rego e José Américo. Nada obstante a obsessão donjuanesca de Simplicio e de sua devoção a Eros, cultuou também os valores espirituais, cívicos e morais que informaram a sua personalidade destacada e que herdou dos seus avoengos ilustres. Pela soma dos méritos próprios foi alçado à mais alta magistratura piauiense, a par de sua projeção literária, que o conduziu à presidência da APL.

General Isaac Nahon

GENTE/FATOS

HOMENAGEM

Por iniciativa do presidente Paulo Freitas, o Tribunal de Justiça realizou significativa homenagem a dois dos seus antigos membros, dos mais ilustres, por motivo dos cem anos de cada um - José de Arimathéa Tito e Esmaragdo de Freitas e Sousa. O perfil de ambos esteve exemplarmente fixado no discurso do desembargador Manfredi Cerqueira, que lhes revelou as diretrizes espirituais, morais e funcionais. Nasceu o primeiro em Barras (PI), a 18.3.1887. Bacharel em direito por Recife. Promotor na terra natal. Juiz em Piripiri, Barras e Teresina. Desembargador do Tribunal de Piauí. Membro do Tribunal Eleitoral. Fundador de colégios. Professor da Faculdade de Direito do Piauí. Orador eloquente. Jornalista. Poeta lírico. Jurista. Estudioso da sociologia. Juiz federal do estado de sítio no Piauí. Como magistrado nunca teve sentença reformada por qualquer tribunal. Faleceu em Teresina, a 24.3.1963. Casou-se duas vezes, com Nise e Maria Edite. Deixou um filho, o professor Tito Filho. O segundo, Esmaragdo de Freitas e Sousa, nasceu na antiga Vila da Manga, depois Colônia de São Pedro de Alcântara, hoje Floriano, no Piauí, a 2.7.1887. Bacharel em direito por Recife, onde foi professor, fundador e diretor de jornal, juiz, delegado e chefe de polícia. No Piauí exerceu altas funções, como secretário da Fazenda, procurador do Estado, membro do Tribunal Eleitoral, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça. Jornalista, contista, historiador, crítico literário, poeta. Casou-se com Cleonice. Não deixou descendentes.

Ambos os homenageados e mais o colega desembargador Simplicio Mendes receberam violenta aposentadoria, em 1939, ao tempo da ditadura Vargas, porque se recusaram a atender pedido de interesse pessoal de Leonidas Melo, interventor federal. Esmaragdo seria em 1945 eleito senador com impressionante votação. Faleceu no exercício do mandato, a 12.7.1946.



Manfredi discursando, ladeado pelo Des. To maz Campelo.

Arimathéa publicou estudos jurídicos e sonetos. Esmaragdo, história do Visconde da Parnaíba, do Padre Marcos (educador) e muitas crônicas saborosas e sonetos parnasianos.

Palavras felizes e expressivas, de condenação ao ato que privou o Tribunal de seus ilustres julgadores, pronunciou o chefe do Ministério Público, Josino Ribeiro Neto.

Em nome das famílias dos homenageados, falou A. Tito Filho, que relembrou episódios da vida íntima dos dois e agradeceu aos oradores o depoimento correto com que se manifestaram, bem assim o gesto de justiça



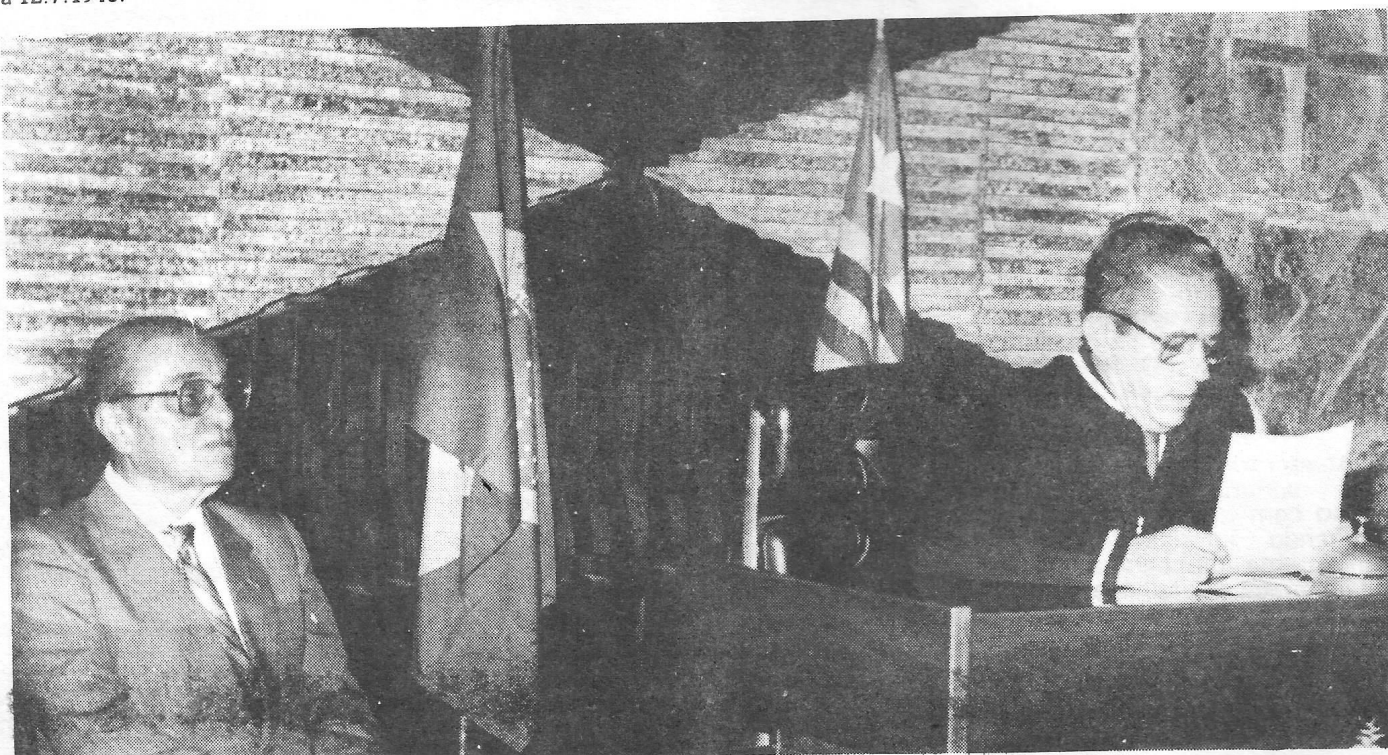
Arimathéa Tito - cem anos. -

dos magistrados.

O Presidente Paulo Freitas encerrou os trabalhos, com palavras do mais alto conceito espiritual.

Presenças ilustres, entre as quais a do governador Alberto Silva, representado pelo secretário Armando Basto ; e dos desembargadores Benildes Sousa Ribeiro, em nome do Tribunal de Justiça de Pernambuco, e Aluizio Ribeiro da Silva, do Maranhão.

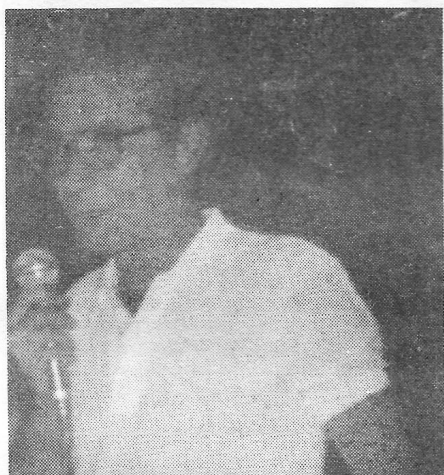
Os homenageados pertenceram à Academia Piauiense de Letras.



Armando Basto e Paulo Freitas.

CONSTITUIÇÃO

Haroldo Amorim Rego representa com dedicação a piauiensidade no Rio de Janeiro. Amigo, dedicado e sincero dos seus conterrâneos. À APL tem dedicado constantes serviços. Inteligência vigorosa, ledor sem cansaço, escreve com correção e naturalidade. Neste mês de julho visitou a Casa de Lucídio Freitas, em dia de sessão. Veio comunicar o conteúdo de carta por ele dirigida ao senador Afonso Arinos, com data de 12 de maio, e cuja cópia, enviada ao professor Tito Filho, não foi divulgada por motivos óbvios. O visitante, porém, encareceu a publicação no órgão acadêmico e aqui se transcrevem os tópicos principais: "Louvável o seu propósito de um texto constitucional estreme de erros gramaticais, mesmo de imperfeições e inconvenientes idiomáticos. A esse respeito, Senhor Senador, tomo a liberdade de prestar-lhe colaboração, que consiste na indicação, isenta, absolutamente, de interesse pessoal subalterno, do eminente Prof. José de Arimathéa Tito Filho, antigo e venerado professor do idioma, latinista, consideravelmente culto, advogado, presidente da Academia Piauiense de Letras, ex-secretário da Educação e ex-secretário da Cultura do seu Estado. A personalidade de Tito Filho, como é universalmente conhecido no Piauí, só tem virtudes: modesto, isento de vã ambição, oporoso, probo, educado, ameno, perseverante e mais dotes que se exijam do intelectual, do professor, do cidadão, enfim. Eis, Senhor Senador, o perfil que minhas limitações elaboram desconexo - do eminentíssimo Prof. Tito Filho, cujo saber sugiro a Vossa Excelência convocar para compor aquela junta de filólogos (Celso Cunha e Antônio Houaiss). Seu único demérito consiste em residir na província".



**Reis Velloso falando sobre o livro
LIVRO**

Sob o patrocínio da Secretaria da Cultura e da APL fez-se a apresentação de "O Último Trem Para Paris", de João Paulo dos Reis Velloso, no salão nobre do Jockey Clube, presentes o governador Alberto Silva, autoridades, jornalistas, acadêmicos, empresários e pessoas gradadas. Palavras iniciais sobre a importância da obra pelo professor Israel Correia. Ao depois, o autor discorreu detidamente sobre os assuntos da obra, analisando a economia brasileira dos últimos decênios. Interpretou a revolução industrial no mundo e no Brasil. Referiu-se de modo demorado à situação nordestina, sobre cujos aspectos pretende escrever trabalho esclarecedor. Encerrando a solenidade concorridíssima, o chefe do Poder Executivo elogiou as idéias e o pensamento objetivo de Reis Velloso, que se tem projetado, conforme disse, como autorizado estudioso da economia dos povos, de modo especial da sua pátria, sempre na defesa de soluções patrióticas e que correspondam ao bem-estar coletivo.

ACADEMIA

Medeiros e Albuquerque, em 1889, pretendeu fundar uma academia de letras. Não deu certo. Antes houve tentativas infrutíferas; como em 1847 e 1878. Em 1896, Lúcio de Mendonça teve a iniciativa da criação de uma academia de letras, por modelo da Academia Francesa. Várias sessões preparatórias. Instalação solene a 20 de julho de 1897. Primeiro presidente, Machado de Assis. Funcionou em sedes emprestadas, inclusive no Colégio Pe-



Félix Pacheco com o fardão em 1922.

INDEPENDÊNCIA

A 4 de julho decorreu mais um aniversário da independência dos Estados Unidos da América. A declaração famosa representa o melhor documento estatal que se conhece de Jefferson. Encerra também as mais vigorosas afirmações de seus princípios básicos. "Nós..., reunidos em Congresso Geral, ... em nome e

dro II. Doou-lhe a França o chamado Petit Trianon, sede da Academia durante muitos anos, inaugurada em dezembro de 1923. Neste ano de 1987 a Academia Brasileira de Letras completou 90 anos. Três piaulenses nos seus quadros: Félix Pacheco (falecido), Deolindo Couto e Carlos Castelo Branco, todos teresinenses. Três são agraciados com a Medalha Machado de Assis: Petrólio Portella, Alberto Silva e Tito Filho. A APL dedicou uma das suas sessões para homenagear a quase centenária Casa de Machado de Assis.



Máscara mortuária de Bilac (Museu da Academia).



Posse de Getúlio Vargas (Cadeira 37).



Lúcio de Mendonça.

por autoridade do povo destas colônias, publicamos e declaramos solenemente: que estas colônias unidas são e de direito têm de ser Estados livres e independentes; que estão desoneradas de qualquer vassalagem para com a Coroa Britânica, ... E em apoio desta declaração, plenos de firme confiança na proteção da Divina Providência, empenhamos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa sagrada honra".

PRESTES

O prefeito B. Sá (Oeiras), o Instituto Histórico de Oeiras (Pedro Ferrer) e a Academia Piauiense de Letras trouxeram ao Piauí o líder Luís Carlos Prestes, acompanhado de sua filha, a professora universitária Anita Leocádia, para uma visita que se prolongou de 25 a 28 de julho. O visitante recebeu extraordinárias manifestações de apreço e bem assim houve homenagens de simpatia e acolhimento. Chegando a Teresina, algumas horas depois rumava para a antiga capital do Piauí, onde a Prefeitura lhe ofereceu jantar. Presença da sociedade oeirense, do casal Tito Filho, de Genuzinha Correia (Cerimonial do Palácio do Governo), de jornalistas entre os quais Luís Beato e Mário Soares, e do médico piauiense Virmar Soares, residente no Rio de Janeiro. Dia seguinte, domingo, Prestes e a filha foram homenageados no Instituto Histórico, com sessão solene concorrida. Saudação inicial de Pedro Ferrer. Discurso do intelectual Possidônio Queiroz, de grande ressonância pela beleza da narração. Ao agradecer, Prestes homenageou os seus soldados mortos e confessou que, em vez de insultos, o povo de Oeiras o comovia com demonstrações de carinho. Falou sobre o Brasil, o sofrimento dos pobres, os ideais dos revolucionários que ele comandou. Pessoas de todas as classes sociais, notadamente estudantes e professoras, o aplaudiram demoradamente. Encerrando a sessão, falou o prefeito B. Sá que mereceu aplausos demorados, ao lembrar a presença de Prestes em Oeiras sessenta e um anos passados, pleno de idealismo, e rememorou o sacrifício do jovem revolucionário, em anos de luta e de canseiras pela imensidão nacional. Prestes percorreu os pontos da cidade e visitou o seu quartel de 1925.

★ ★ ★

Da antiga capital do Piauí houve visita a Floriano, com chegada às 13 horas, outra cidade de aquartelamento dos revoltosos que queriam a derribada do presidente Artur Bernardes. Banquete no Hotel Pousada, oferecido por Josefina Demes. Homenagem no Espaço Cultural "Maria Bonita". Saudação de José Bruno dos Santos, líder político, rememorando com segurança a presença de Prestes no sul do Estado. Novamente, ao agradecer, o antigo comandante de guerrilhas recebe calorosa ovação.

★ ★ ★

Ainda no regresso, pelas 7 da noite, recepção em Monsenhor Gil, antigo povoado Natal de Teresina, onde Prestes situou o quartel-general das tropas e cercou a capital piauiense.

Prestes reconheceu os sítios em que esteve no distante dezembro de 1925. O secretário da Educação do Piauí - Dr. Noronha Pessoa Filho, e o pai deste ofereceram lauto lanche à comitiva. Cidadãos de todos os setores sociais estiveram em palestra com o antigo senador da República.

A 12 quilômetros de Teresina se situa a Fazenda Angelim de Baixo, lugar Areias - e aí num reconhecimento de terreno, deu-se a prisão de Juarez Távora por praça militar do Coronel Costa Araújo. Recolhido ao 25º. BC da capital, o revolucionário recebeu a visita do bispo Dom Severino Viêira de Melo, que lhe fez apelo para conseguir a retirada dos revoltosos, suspendendo o cerco aos teresinenses. Obtendo carta a Prestes, o prelado, a cavalo, dirigiu-se ao povoado Natal e conferenciou com o chefe da Coluna, que acendeu, sob garantias de retirar-se livremente.

★ ★ ★

De regresso a Teresina, na manhã seguinte, 2ª. feira, Prestes concedeu entrevista coletiva aos jornalistas, na sede da APL. Duas horas de perguntas e respostas, numa das mais movimentadas reuniões de profissionais da imprensa. Visita ao Museu do Piauí. Passeio pela cidade. Visita ao prefeito Wall Ferraz, que



Karnak: Governador Alberto Silva, Luís Carlos Prestes, Anita Leocádia, Armando Madeira Basto e, de costas, o Secretário de Governo João Henrique Sousa.



Palácio de Karnak - Governador Alberto Silva, Secretário Armando Madeira Basto, Vice-Governador Lucidio Portella e Luís Carlos Prestes.



Na APL: Tito Filho, jornalista Mário Soares e Prestes

com Prestes palestrou mais de uma hora, oferecendo-lhe, à noite, lauto jantar de comidas típicas.

Prestes visitou ainda Timon, no outro lado do Parnaíba, e aí o homenageou o prefeito Napoleão Guimarães.

★ ★ ★

A 28, terça-feira, Prestes e a filha estiveram em Campo Maior, no norte do Estado. Recepção na residência do prefeito César Melo, e lanche. Líderes operários, autoridades, jornalistas e intelectuais conversaram com o antigo revolucionário. Visita ao magnífico Monumento do Jenipapo - homenagem aos heróis da independência.

★ ★ ★

Novamente em Teresina, Prestes falou aos partidos políticos e líderes partidários na Assembléia Legislativa. Recepcionou-o o Tribunal de Justiça, no seu salão nobre, havendo-lhe o presidente Paulo Feitas oferecido cordial lanche, e o saudou. Finalmente, no Palácio de Karnak o governador Alberto Silva o recebeu e com ele palestrou demoradamente, num ambiente de franca cordialidade.

Prestes e Anita Leocádia retornaram ao Rio de Janeiro às 15:30 do dia 28.

★ ★ ★

Causou a mais viva admiração a resistência física desse homem forte, quase a completar 90 anos de idade. Jamais se queixou do mais leve cansaço. Não rejeitava convite e esteve firme em toda a programação que lhe foi dada cumprir. Sempre bem humorado, alegre, tranquilo e severo cumpridor de horários. Não recusou subir escadas íngremes nem longas caminhadas. O segredo? As longas marchas da Coluna Prestes pelo Brasil enorme. A ausência de álcool e de fumo no organismo. Nele se harmonizam a saúde física e mental e a coragem das grandes atitudes.

★ ★ ★

Com data de 31 de julho, Anita Leocádia escreveu ao presidente da APL: "De volta ao Rio, gostaria de, mais uma vez, expressar-lhe, em meu nome e no do meu pai, os nossos sinceros agradecimentos pela maravilhosa recepção que nos foi oferecida na terra piauiense. Posso assegurar-lhe que os dias passados no Piauí serão para nós inesquecíveis. Da mesma forma, queira transmitir a D. Delci Maria a nossa gratidão pela extrema gentileza com que nos brindou durante todo o tempo da nossa visita a esse Estado".



Na APL - Entrevista concorridíssima de Prestes a jornalistas.

VISITAS

Para assuntos de natureza cultural, a APL recebeu as seguintes visitas em julho: professora Ana Maria do Rego Monteiro da Universidade Federal do Piauí; jornalistas Lindberg Leite, Luciano Miranda (TV Pioneira), Nelito Marques ("Correio do Piauí"), Luiz Belo (CEPRO) e Mário Soares ("Jornal da Manhã"); José Odon Alencar, conselheiro do Tribunal de Contas; Felipe Mendes, deputado federal; Gemma Galgani Holanda Barroso, da Secretaria do Planejamento; e Ailton Gonçalves Gomes, da Fundação Cultural Monsenhor Chaves.

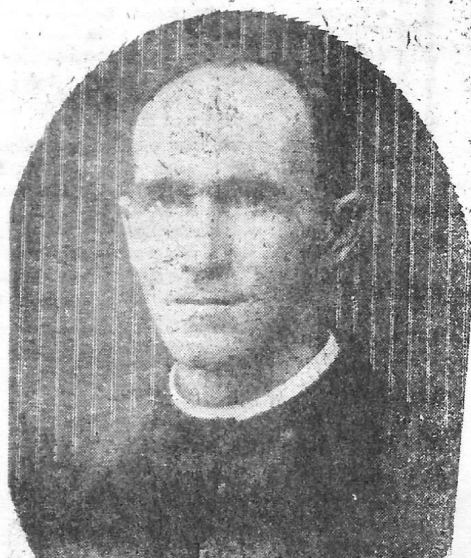
- Valdecirio Teles Veras e Dalila Teles Veras, casal simpático, ele piauiense, ambos advogados e

escritores, residentes em Santo André (SP), para instantes de alegre conversação.

- Edmilson Caminha Júnior, jovem professor de Literatura Brasileira do Colégio Militar de Fortaleza, atualmente na direção da Rádio Educativa do Piauí, para conhecer a APL e oferecer préstimos aos acadêmicos. Palestra cordial e inteligente sobre piauienses no Ceará.

- Padre Matusalém Sousa, depois de dois anos e meio no Rio de Janeiro, realizando mestrado de Teologia na Concentração de Filosofia da Religião (Pontifícia Universidade Católica). Defendeu tese com o título "A Questão de Deus em Heidegger", que será publicada pela Editora Atica de São Paulo. O sacerdote discorreu sobre as suas últimas experiências no campo educativo.

- Adriano Neto, jovem escritor, para oferecer livros de sua autoria.



Dom Severino Vieira de Melo ao tempo da Coluna Prestes.

O LIBERTADOR

ORGAM DA REVOLUÇÃO

LIBERDADE OU MORTE

REDATORES: Drs. José D. Pinheiro Machado e Lourenço Moreira Lima

EDIÇÃO DO PIAUHY

Florianópolis, 25 de Dezembro de 1925

NUMERO 9

SOLDADOS E MARINHEIROS !

As armas que empunhastes não vos foram confiadas para defenderdes a tyrannia que estrangula o Brasil, mas a soberania nacional.

Não continuais a derramar o sangue dos revolucionários, vossos irmãos, nas dores e nas alegrias !

Vinde batalhar ao seu lado contra o despotismo, para que a Pátria reconquiste a sua liberdade, porque assim vos cobrireis da mais resplendente gloria !

Ao Povo Brasileiro

CONCIDAADOS:

Depois de 15 mezes de lucta encarrilhada — marcados, dia a dia, por todas as angustias que ensombram o scenario triste de uma guerra civil — temos hoje, ao chegar ao coração do Brasil, a's margens do portentoso Tocantins, o feliz ensejo de, mais uma vez, reafirmar a nossa Pátria que a Cruzada patriótica, iniciada aos 5 de Julho, na Capital gloriosa de São Paulo e engrossada, mais tarde, pelos bravos filhos da terra gaucha, ainda não expirou e nem explorara, esmagada pelas baionetas da tyrannia.

Apezar desta longa peregrinação de sacrificios, animados ainda a mesma fé inabalável dos primeiros dias de jornada, alicerçada na certeza de que a maioria do povo brasileiro, commungando connosco os ideaes da Revolução, anseia por que o Brasil se reintegre nos principios liberaes, consagrados pela Constituição — hoje espesinhada por um syndicato de politicos sem escrupulos, que se apoderaram dos destinos do Pais, para malbaratar a sua fortuna, ensanguentar o seu territorio e vellipendiar o melhor de suas tradições.

E o povo pode ficar certo de que os soldados Revolucionarios não enrolarão a bandeira da Liberdade enquanto se não modificar esse ambiente de despotismo e intolerancia que asphyxia, num delirio de oppressão, os melhores anseios da consciencia nacional !

POVO BRASILEIRO:

Bem sabemos que o Pais sofre e mais do que o Pais, sofre o povo com o cortejo de violencias que fatalmente acompanha a guerra.

E' mister, porem, que, a todo transe, se reintegre o Brasil na finalidade de seus destinos, — ainda que novos martyres tenham de junctar o seu sangue ao dos que já souberam dar a vida pela liberdade de sua Pátria.

Recuar neste momento, seria abjurar o ideal por que tantos companheiros queridos fizeram um supremo sacrificio e após essa abjuração, entregar, talvez, a vida e a liberdade de todos ao despotismo absoluto dos que nenhuma honra tem feito ao christianismo da cultura brasileira e as tradições de generosidade de nossa raça.

Ninguém veja, entretanto, nisso, um desejo de fazer a guerra por um capricho de intransigencia ou de ambição. Pelo contrario, queremos a paz e não é sinão por ella que, ha mais de 15 mezes, nos batemos.

Queremos, porem, uma paz sem opprobrios, cimentada na justiça, — que seja, em summa, capaz de ristituir ao Pais a tranquillidade de que tanto necessita.

Repellimos, sim, a paz sombria e tragica que encobre o villipendio das senzalas. A esta — si a fatalidade do destino no-lo tiver de apresentar, como um ultimo trago de fé a sorver, preferiremos, sem indecisões, a suprema angustia do esmagamento.

Porto Nacional, 9 de Outubro de 1925.

General Miguel Costa

Coronel Luiz Carlos Prestes

Coronel Juarez Távora

A situação

O Brasil atravessa uma epocha de gravidade excepcional. Por toda parte, em todos os recantos sente-se a revolta do povo contra a oligarchia nefasta que se apoderou dos altos cargos da Nação.

A revolução que ha quasi dois annos convulsiona o pais inteiro é uma consequencia desse estado de espirito do povo.

Todos os esforços dos nossos adversarios para debellar o movimento armado tem sido inuteis.

Organizando exercitos mercenarios, pagos com o dinheiro do povo, até hoje os inimigos da democracia não conseguiram suffocar o grito de liberdade que, soltado a 5 de Julho, na formosa capital paulista, repercutiu por todos os recantos do Brasil, desperitando-o para a luta.

Os nossos adversarios lançam mão de todos os recursos, e, agora, diante das continuas e successivas derrotas dos exercitos mercenarios que a nossa approximação fogem vergonhosamente, resolveram empregar a calumnia como arma de combate.

E é assim que para elles somos um grupo reduzido sem ideias nem programma. O povo, porem, conhece o nosso programma, conhece as nossas ideias, conhece os nossos intuitos. Queremos a liberdade, queremos o Imperio da lei e da justiça.

Liberdade — eis a synthese do nosso programma.

E é por isso que do Rio Grande ao Piahy recebemos o applauso da opinião publica que, dia a dia, em manifestações claras e positivas, demonstra sua solidariedade e apoio ao movimento armado, como recurso supremo de opprimidos contra os oppressores.

O Exercito aliado ao povo proclamou a Republica.

Hoje, o Exercito aliado a esse mesmo povo tem o dever de salvar a da ruína e da deshonra.

Entendem os defensores do despotismo que o soldado, jurando bandeira, não tem o de-

FORMIDAVEL VICTORIA DAS ARMAS REVOLUCIONARIAS

URUSSUHY, defendida por 1500 bernardistas, foi tomada depois de 12 horas de fogo.

Durante o combate o Cruzeiro do Sul elevava-se no ceo com as estrelas inteiramente vermelhas e brilhando de uma maneira estranha.

Os nossos soldados, persignando-se, diziam cheios de fé: «Deus nos protege» e marchavam audazes contra o inimigo.

As Forças Revolucionarias conquistaram uma extraordinaria victoria contra a tropa bernardista que occupava a villa de Urussuhy, na margem direita do rio Parnahyba em numero de 1500 homens.

No dia 7 do corrente, ás 19 horas, a vanguarda do 4 Destacamento, do commando do tenente coronel Djalma Soares Dutra, atacou o inimigo, que se achava fortemente entrincheirado.

Nesse momento, foi observado pelos nossos soldados um facto estranho, que os impressionou vivamente.

O Cruzeiro do Sul elevava-se no alto do ceo estando as suas estrelas de cor vermelha, scintillando de maneira extraordinaria, assim permanecendo durante todo o combate.

Os nossos guerreiros, persignando-se cheios de fé murmuravam commovidos:

«Deus nos protege» e avançavam destemerosos e calmos contra o fogo terrivel das metralhadoras.

Alguns pelotões carregavam a bayoneta sobre as trincheiras, enquanto outros, empunhando facões, assaltavam as linhas inimigas levando o terror e a confusão a todos que pretendiam embargar-lhes o passo.

A' uma hora de 8, o inimigo começou a recuar, procurando embarcar em navios que se achavam um pouco a baixa da villa, e quando amanheceu, fugia desabaladamente, muitos em canoas e balsas de talos de buritiseiros e outros por terra, abandonando armas, munições, barracas e tudo quanto pudesse extorvar-lhes a formidável fuga, bem como numerosos feridos e para mais de 200 mortos.

Fizemos muitos prisioneiros e recolhemos grandes despojos.

Sem nenhum exagero, podemos affirmar que essa derrota foi superior ao desastre de Moreira Cezar.

Na villa de Nova York, 22 leguas abaixo de Urussuhy, até onde foi feita tenaz perseguição ás tropas inimigas em fuga, o terror destas era tanto que um dos navios que as conduzia e ali parara, ao ser tiroteado por uma patrulha nossa, tocou avante sem recolher o cabo.

Um dos fugitivos, vendo aquella atrapalhação, arrancou de uma vasta «parnahyba» e, denodadamente, cortou a forte amarra, deslizando então o galhardo barco em busca da bella cidade de Theresina.

um crime.

Enganam-se os mercenarios

O Exercito tem uma função elevada na vida nacional.

Jurando bandeira o soldado promete defender a Pátria dos seus inimigos.

Nem só, porem, o elemento estranho pode ser inimigo da Pátria. Não ! São inimigos da Pátria os defraudadores do

tomam de assalto os cargos publicos, são inimigos da Pátria os que a collocam numa situação humilhante na sociedade internacional, são inimigos da Pátria os que preferem vel-a coberta de luto do que abandonar os cargos que não lhes pertencem.

E o soldado que diante da bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a

bandeira jurou defender a